

Aula 2 – A Pergunta de Pesquisa: O Ponto de Partida

Imagine que você está prestes a embarcar em uma jornada importante, talvez uma viagem de carro por um país desconhecido. Você tem um destino em mente, mas não sabe exatamente como chegar lá. Sem um mapa claro ou um sistema de GPS com um endereço preciso, você corre o risco de se perder, gastar tempo e recursos preciosos, e talvez nunca alcançar seu objetivo. No mundo da pesquisa clínica e da medicina baseada em evidências, a **pergunta de pesquisa** é exatamente esse GPS. Ela é o ponto de partida, a bússola que guiará cada passo do seu estudo.

Muitos estudantes e profissionais se sentem sobrecarregados ao iniciar um projeto de pesquisa. A vastidão de informações, a complexidade dos métodos e a pressão por resultados relevantes podem ser paralisantes. No entanto, a boa notícia é que grande parte dessa ansiedade pode ser mitigada com um alicerce sólido: uma pergunta de pesquisa bem formulada. Ela não é apenas um requisito burocrático; é a espinha dorsal que dará clareza, foco e direção a todo o seu trabalho.

Nesta aula, vamos desvendar a arte e a ciência por trás da formulação de perguntas de pesquisa eficazes. Você aprenderá não apenas a técnica, mas também a mentalidade necessária para transformar uma curiosidade inicial em uma questão investigável e relevante. Ao final, você será capaz de construir perguntas que não só direcionam seu estudo, mas também o conectam com as necessidades reais da prática clínica e da saúde pública, preparando o terreno para descobertas impactantes.

Do Curioso ao Concreto: A Importância de uma Pergunta Bem Formulada

No dia a dia da área da saúde, somos constantemente bombardeados por informações, casos clínicos complexos e novas tecnologias. É natural que surjam dúvidas: "Será que esse novo tratamento é realmente melhor que o padrão atual?", "Qual a melhor forma de diagnosticar essa condição rara?", "Essa intervenção de saúde pública realmente funciona para a minha comunidade?". Essas são as sementes da pesquisa, mas, por si só, são muito amplas para serem investigadas de forma sistemática.

Pense na sua rotina: ao final de um dia de trabalho ou estudos, você provavelmente está cansado, mas ainda assim busca conhecimento. Se a informação que você encontra é vaga ou desorganizada, a frustração toma conta. O mesmo acontece na pesquisa. Uma pergunta mal formulada é como tentar encontrar uma agulha num palheiro sem saber o que é uma agulha ou onde está o palheiro. Ela leva a estudos desorganizados, coleta de dados irrelevantes e, no pior dos cenários, a conclusões errôneas ou sem utilidade prática.

Uma pergunta de pesquisa bem formulada, por outro lado, atua como um filtro poderoso. Ela delimita o escopo do seu estudo, define quais informações são relevantes e quais não são, e orienta a escolha dos métodos mais apropriados. É a diferença entre "Quero estudar doenças cardíacas" e "Em pacientes adultos com insuficiência cardíaca crônica, o uso de um novo diurético X, comparado ao diurético Y, reduz a taxa de reinternações hospitalares em 6 meses?". A segunda pergunta é específica, mensurável e, acima de tudo, respondível.

Evitando o Labirinto: Os Benefícios de um Foco Claro

Eficiência e Qualidade

A clareza da pergunta de pesquisa não é apenas uma questão de boa prática acadêmica; ela tem implicações diretas na eficiência e na qualidade do seu trabalho. Sem um foco nítido, você pode se ver coletando dados excessivos, perdendo tempo com variáveis que não contribuem para a sua questão central, ou, pior ainda, descobrindo que os dados coletados não são suficientes para responder ao que você realmente queria saber. É como tentar construir uma casa sem um projeto arquitetônico detalhado: você pode até levantar paredes, mas o resultado final será caótico e instável.

Comunicação e Busca Eficaz

Uma pergunta bem definida também facilita a comunicação com sua equipe, com os comitês de ética e com os potenciais financiadores. Quando sua questão é precisa, todos entendem o propósito do estudo e o que se espera alcançar. Isso minimiza mal-entendidos e agiliza o processo de aprovação e execução. Além disso, ela é fundamental para a busca da literatura científica. Com uma pergunta clara em mente, você consegue refinar suas buscas e encontrar estudos que realmente se conectam com o seu interesse, economizando um tempo valioso.

Validade e Relevância dos Resultados

Finalmente, uma pergunta de pesquisa robusta é a base para a validade e a relevância dos seus resultados. Ela permite que você desenhe um estudo com a metodologia mais adequada para respondê-la, garantindo que as conclusões sejam confiáveis e aplicáveis à prática. Em um cenário onde a medicina baseada em evidências é cada vez mais valorizada, a capacidade de formular perguntas que gerem evidências de alta qualidade é uma habilidade indispensável para qualquer profissional da saúde.

PICO: O GPS da Sua Pergunta de Pesquisa

Agora que entendemos a importância de uma pergunta bem formulada, vamos mergulhar em uma das ferramentas mais poderosas para construí-las: a estratégia **PICO**. Pense no PICO como um sistema de GPS para a sua pergunta. Assim como um GPS precisa de um endereço completo (rua, número, cidade, estado) para te levar ao destino certo, o PICO te ajuda a incluir todos os elementos essenciais para que sua pergunta seja específica e respondível.

A sigla PICO representa quatro componentes fundamentais que devem estar presentes na maioria das perguntas de pesquisa clínica, especialmente aquelas que buscam avaliar intervenções:

P (Paciente/População/Problema)

Quem é o grupo de interesse? Qual é a condição ou doença que você está investigando?

I (Intervenção)

Qual é a ação, tratamento, exposição ou teste diagnóstico que você quer avaliar?

C (Comparação)

Com o que a intervenção está sendo comparada? Pode ser um placebo, outro tratamento, a ausência de tratamento, ou o cuidado usual.

O (Outcome/Desfecho)

Qual é o resultado que você espera medir ou observar? O que você quer que aconteça (ou não aconteça) como consequência da intervenção?

Ao preencher cada um desses campos, você transforma uma ideia vaga em uma pergunta estruturada e pronta para ser investigada. É uma forma de garantir que você não se esqueça de nenhum detalhe crucial que possa impactar a relevância e a viabilidade do seu estudo.

Desvendando o PICO: Cada Letra Conta uma História

1 P - Paciente, População ou Problema

Este é o "quem" ou "o quê" da sua pesquisa. Definir claramente a população de interesse é crucial, pois as características dos participantes podem influenciar diretamente os resultados. Por exemplo, "pacientes com diabetes" é muito amplo; "pacientes adultos com diabetes tipo 2 e controle glicêmico inadequado" é muito mais específico e útil.

2 I - Intervenção

Aqui, você especifica o que está sendo testado ou investigado. Pode ser um novo medicamento, uma técnica cirúrgica, uma mudança de estilo de vida, um programa de educação em saúde, ou até mesmo um fator de exposição. A intervenção deve ser descrita de forma clara e concisa para que qualquer pessoa possa entender exatamente o que está sendo aplicado ou estudado. Por exemplo, em vez de "exercício", especifique "programa de exercícios aeróbicos de 30 minutos, 3 vezes por semana".

3 C - Comparação

É o que permite avaliar o efeito da sua intervenção. Sem um grupo de comparação, é difícil atribuir os resultados observados apenas à intervenção. A comparação pode ser com um placebo, com o tratamento padrão atual, com outra intervenção, ou até mesmo com a ausência de intervenção. É o "contra o quê" você está medindo o impacto. Por exemplo, se você está testando um novo analgésico, a comparação pode ser com um placebo ou com um analgésico já estabelecido no mercado.

O Desfecho (Outcome) e a Construção da Pergunta PICO

1

O Desfecho (Outcome)

Finalmente, chegamos ao **O**, de **Outcome** ou Desfecho. Este é o "o quê" você espera que mude ou seja medido como resultado da intervenção. Os desfechos devem ser relevantes para o paciente e para a prática clínica, e idealmente mensuráveis. Exemplos incluem redução da mortalidade, melhora da qualidade de vida, diminuição da dor, taxa de cura, ou redução de eventos adversos. É importante definir desfechos primários (o principal resultado de interesse) e secundários (outros resultados importantes).

2

Cenário Ilustrativo

Para ilustrar, vamos pegar um cenário comum: você quer saber se um novo medicamento para pressão alta é eficaz.

- **P (População):** Pacientes adultos com hipertensão arterial estágio 2.
- **I (Intervenção):** Novo medicamento anti-hipertensivo (Medicamento X).
- **C (Comparação):** Medicamento anti-hipertensivo padrão (Medicamento Y) ou placebo.
- **O (Desfecho):** Redução da pressão arterial sistólica e diastólica, e incidência de eventos cardiovasculares maiores (infarto, AVC).

3

A Pergunta PICO Formulada

Juntando tudo, a pergunta PICO seria: "Em **pacientes adultos com hipertensão arterial estágio 2 (P)**, o uso do **Medicamento X (I)**, comparado ao **Medicamento Y (C)**, resulta em **maior redução da pressão arterial e menor incidência de eventos cardiovasculares maiores (O)?**"

Essa estrutura não só facilita a formulação, mas também a busca por evidências na literatura e o desenho do seu próprio estudo. É um roteiro claro para a sua investigação.

PICO na Prática: Exercícios de Formulação

A melhor forma de dominar a estratégia PICO é praticando. Vamos aplicar o que aprendemos em alguns cenários clínicos variados. Lembre-se, o objetivo é transformar uma ideia geral em uma pergunta específica e investigável.



Cenário 1: Dor Crônica em Idosos

P: Idosos (acima de 65 anos) com dor lombar crônica.

I: Acupuntura tradicional chinesa.

C: Fisioterapia convencional ou acupuntura simulada (placebo).

O: Redução da intensidade da dor e melhora da qualidade de vida.

Pergunta PICO: Em idosos (acima de 65 anos) com dor lombar crônica (P), a acupuntura tradicional chinesa (I), comparada à fisioterapia convencional (C), é mais eficaz na redução da intensidade da dor e na melhora da qualidade de vida (O)?



Cenário 2: Prevenção de Infecções Hospitalares

P: Profissionais de saúde em ambiente hospitalar.

I: Uso de álcool gel para higienização das mãos.

C: Uso de água e sabão para higienização das mãos.

O: Redução da taxa de infecções relacionadas à assistência à saúde e colonização bacteriana nas mãos.

Pergunta PICO: Em profissionais de saúde em ambiente hospitalar (P), a higienização das mãos com álcool gel (I), comparada à higienização com água e sabão (C), resulta em menor taxa de infecções relacionadas à assistência à saúde e menor colonização bacteriana nas mãos (O)?

Mais Exercícios PICO e Variações

Continuando nossos exercícios, é importante notar que nem toda pergunta de pesquisa se encaixa perfeitamente no formato PICO, especialmente aquelas que não envolvem uma intervenção direta (por exemplo, estudos de prognóstico, diagnóstico ou etiologia). No entanto, a lógica de especificar a população e o desfecho permanece crucial. Para esses casos, podemos adaptar o PICO para PEO (População, Exposição, Outcome) ou apenas PO (População, Outcome).



Cenário 3: Fatores de Risco para Doença Crônica

P: Adultos de meia-idade sem histórico de doença cardíaca.

E: Sedentarismo.

O: Incidência de doença arterial coronariana em 10 anos.

Pergunta PEO: Em adultos de meia-idade sem histórico de doença cardíaca (P), a exposição ao sedentarismo (E) está associada a um maior risco de incidência de doença arterial coronariana em 10 anos (O)?



Cenário 4: Teste Diagnóstico

P: Pacientes com suspeita de dengue.

I: Novo teste rápido para detecção de dengue.

C: Teste de RT-PCR para dengue.

O: Sensibilidade, especificidade e acurácia do novo teste.

Pergunta PICO adaptada: Em pacientes com suspeita de dengue (P), qual a sensibilidade e especificidade do novo teste rápido para detecção de dengue (I), comparado ao teste de RT-PCR (C), para o diagnóstico de dengue (O)?

FINER: O Controle de Qualidade da Sua Pergunta de Pesquisa

Ter uma pergunta PICO bem estruturada é um excelente começo, mas não é o fim da linha. Assim como um GPS pode te dar um endereço, mas não te diz se a estrada está em boas condições ou se o destino vale a pena, precisamos de um segundo conjunto de critérios para avaliar a qualidade e a viabilidade da nossa pergunta. É aqui que entra o acrônimo **FINER**.

FINER é um filtro essencial que ajuda a garantir que sua pergunta de pesquisa não seja apenas bem formulada, mas também prática, relevante e ética. Ele atua como um "controle de qualidade" para a sua ideia, antes que você invista tempo e recursos significativos em um estudo. Cada letra do FINER representa um critério crucial:

- **F** (Factível): É possível realizar o estudo? Você tem os recursos, o tempo, a expertise e o número de participantes necessários?
- **I** (Interessante): A pergunta é interessante para você, para a comunidade científica e para a sociedade? Ela desperta curiosidade e motiva a investigação?
- **N** (Nova): A pergunta já foi respondida de forma conclusiva? Seu estudo trará algo novo ou confirmará achados importantes de forma mais robusta?
- **E** (Ética): O estudo pode ser conduzido de forma ética? Ele respeita os direitos e o bem-estar dos participantes, e está em conformidade com as regulamentações?
- **R** (Relevante): A resposta à sua pergunta terá impacto? Ela contribuirá para o avanço do conhecimento, para a prática clínica ou para a saúde pública?

Ao passar sua pergunta PICO pelo crivo do FINER, você aumenta significativamente as chances de desenvolver um estudo bem-sucedido e impactante.

Detalhando os Critérios FINER: Factível e Interessante

Vamos aprofundar em cada critério do FINER, começando por **Factível**. Uma pergunta é factível se você realisticamente pode respondê-la. Isso envolve uma avaliação honesta dos seus recursos. Você tem acesso à população de estudo? Há equipamentos disponíveis? Você possui o conhecimento técnico necessário ou acesso a quem o tem? O tempo disponível é suficiente para coletar e analisar os dados? Por exemplo, perguntar sobre a cura de uma doença rara que afeta apenas 10 pessoas no mundo pode não ser factível se você precisa de uma amostra grande para ter poder estatístico.

A factibilidade também se conecta com a **regulamentação brasileira**. Para que um estudo seja factível no Brasil, ele precisa estar em conformidade com as diretrizes da **ANVISA** (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), especialmente se envolver produtos ou tecnologias reguladas, e com as resoluções do **Conselho Nacional de Saúde (CNS)**, como a **Resolução CNS nº 466/12** e a **Resolução CNS nº 510/16**. Ignorar esses aspectos regulatórios pode tornar seu estudo inviável, independentemente de quão boa seja sua pergunta.

Em seguida, temos o critério **Interessante**. Uma pergunta interessante é aquela que não só te motiva a trabalhar nela por meses ou anos, mas que também capta a atenção de outros pesquisadores, financiadores e, mais importante, da comunidade que será beneficiada pelos resultados. Se a pergunta não for interessante, será difícil manter o engajamento e a qualidade do trabalho. Pense: "Essa pergunta me faria ler um artigo sobre ela até o fim?" Se a resposta for sim, você está no caminho certo.



Detalhando os Critérios FINER: Nova, Ética e Relevante

Nova

O critério **Nova** é fundamental para a contribuição científica. Sua pergunta deve buscar preencher uma lacuna no conhecimento existente. Isso não significa que você precisa inventar a roda; pode ser que a pergunta já tenha sido feita, mas em uma população diferente, com uma metodologia mais robusta, ou com desfechos mais relevantes. Uma boa revisão da literatura é essencial para determinar a novidade da sua pergunta. Se a resposta já é amplamente conhecida e aceita, seu estudo pode não agregar valor significativo.

Ética

O critério **Ética** é, sem dúvida, um dos mais importantes. Sua pesquisa deve ser conduzida de forma a proteger os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes. Isso significa que a pergunta não deve expor os participantes a riscos desnecessários, deve garantir a confidencialidade dos dados e obter o consentimento livre e esclarecido. No Brasil, a conformidade com a **Resolução CNS nº 466/12** (que estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos) e a **Resolução CNS nº 510/16** (específica para pesquisas em Ciências Humanas e Sociais) é obrigatória. O **Sistema CEP/CONEP** (Comitê de Ética em Pesquisa/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) é a instância responsável pela avaliação ética dos projetos, e sua pergunta deve ser formulada de modo a ser aprovada por eles.

Relevante

Por fim, o critério **Relevante** assegura que a resposta à sua pergunta terá um impacto significativo. Ela pode mudar a prática clínica, informar políticas de saúde, melhorar a qualidade de vida dos pacientes, ou avançar o conhecimento em uma área crítica. Uma pergunta relevante é aquela que, uma vez respondida, fará a diferença. É a conexão final entre a sua curiosidade e a necessidade real da sociedade.

Conectando FINER e Regulamentação Brasileira: A Base Ética e Legal

A formulação de uma pergunta de pesquisa não é um ato isolado; ela está intrinsecamente ligada ao ambiente regulatório e ético no qual a pesquisa será conduzida. No Brasil, esse ambiente é robusto e complexo, e ignorá-lo pode inviabilizar seu estudo. A boa notícia é que os critérios FINER, especialmente "Ética" e "Factível", servem como portas de entrada para entender e incorporar essas regulamentações desde o início.

Quando pensamos em **Ética (E)**, a primeira coisa que vem à mente são as diretrizes do **Conselho Nacional de Saúde (CNS)**. A **Resolução CNS nº 466/12** é a pedra angular da ética em pesquisa no Brasil, estabelecendo os princípios de autonomia, beneficência, não maleficência e justiça. Ela exige que toda pesquisa envolvendo seres humanos seja submetida e aprovada por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e, em alguns casos, pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Sua pergunta, portanto, deve ser formulada de modo que a investigação proposta seja eticamente aceitável, garantindo a proteção dos participantes. Para pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, a **Resolução CNS nº 510/16** traz especificidades importantes, reconhecendo as particularidades metodológicas e éticas dessas áreas.

A **Factibilidade (F)** da sua pergunta também é profundamente influenciada pela regulamentação. Se sua pesquisa envolve novos medicamentos, dispositivos médicos ou tecnologias de saúde, a **ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária)** entra em cena. O **novo marco regulatório de 2024** da ANVISA, por exemplo, pode trazer novas exigências para o registro e a condução de ensaios clínicos, impactando o tempo, os custos e os procedimentos necessários para a sua pesquisa. Uma pergunta que exija um estudo com um produto não regulamentado ou com um processo de aprovação excessivamente longo pode se tornar infactível.

Boas Práticas Clínicas (BPC/GCP) e o Sistema CEP/CONEP

Além das resoluções do CNS e das diretrizes da ANVISA, as **Boas Práticas Clínicas (BPC)**, conhecidas internacionalmente como **Good Clinical Practice (GCP)**, são padrões de qualidade ética e científica reconhecidos globalmente. Elas abrangem o desenho, a condução, o registro e o relato de ensaios clínicos que envolvem a participação de seres humanos. Embora não sejam uma lei no Brasil, a ANVISA e o CONEP as utilizam como referência, e a adesão às BPC é crucial para a credibilidade e aceitação internacional dos seus resultados. Uma pergunta de pesquisa que não pode ser investigada seguindo esses padrões de qualidade e ética dificilmente será considerada relevante ou válida.

O **Sistema CEP/CONEP** é o guardião da ética em pesquisa no Brasil. Ele é o caminho obrigatório para a aprovação ética de qualquer estudo envolvendo seres humanos. O detalhamento do fluxo de submissão e avaliação, que inclui a Plataforma Brasil, é um passo prático que você precisará dominar. Sua pergunta de pesquisa deve ser clara o suficiente para que os avaliadores do CEP/CONEP compreendam o que será feito, como os participantes serão protegidos e qual o benefício esperado. Uma pergunta vaga ou que sugira riscos desproporcionais aos benefícios será questionada ou rejeitada.

Conceito	Âmbito/Aplicação	Base/Origem	Exemplo de Impacto na Pergunta FINER
CNS nº 466/12	Ética em pesquisa com seres humanos	Conselho Nacional de Saúde	Garante que a pergunta seja Ética
CNS nº 510/16	Ética em Ciências Humanas e Sociais	Conselho Nacional de Saúde	Adapta a ética para perguntas em CHS
ANVISA (2024)	Regulação de produtos e ensaios clínicos	Agência Nacional de Vigilância Sanitária	Afeta a Factibilidade da pesquisa
BPC/GCP	Padrões internacionais de qualidade e ética	Organizações internacionais (ICH)	Influencia a Factibilidade e Ética
Sistema CEP/CONEP	Avaliação e aprovação ética de projetos	Ministério da Saúde	Valida a Ética e a Factibilidade

Refinando a Pergunta: Armadilhas Comuns e Dicas Finais

→ Pergunta Muito Ampla

Evite perguntas genéricas que abrangem múltiplos temas ou populações. Elas dificultam o foco e a análise.

→ Pergunta com Resposta Óbvia

Se a resposta já é conhecida ou facilmente encontrada, a pesquisa perde relevância. Busque lacunas reais no conhecimento.

→ Pergunta com Múltiplas Questões

Não misture várias intervenções ou desfechos em uma única pergunta. Divida em perguntas separadas para maior clareza.

→ Falta de Revisão Crítica

Converse com colegas e especialistas, faça autocrítica e refine sua pergunta continuamente.

Lembre-se que a pergunta de pesquisa não é estática. Ela pode e deve ser refinada à medida que você aprofunda seu conhecimento sobre o tema e sobre a literatura existente. É um processo iterativo que culmina em uma questão clara, concisa e que realmente vale a pena ser investigada.

Consolidação e Próximos Passos

Chegamos ao fim da nossa jornada sobre a pergunta de pesquisa. Vimos que ela é muito mais do que uma frase; é o alicerce de todo o seu trabalho científico. Começamos entendendo a importância de um foco claro, que nos poupa tempo e recursos, e nos leva a resultados relevantes. Em seguida, desvendamos a estratégia PICO, o GPS que nos ajuda a estruturar perguntas específicas e respondíveis, detalhando cada um de seus componentes.

Avançamos para o FINER, o controle de qualidade que garante que sua pergunta seja Factível, Interessante, Nova, Ética e Relevante. E, crucialmente, conectamos esses critérios com o complexo e essencial ambiente regulatório brasileiro, incluindo as diretrizes da ANVISA (com o novo marco de 2024), as Resoluções CNS nº 466/12 e 510/16, as Boas Práticas Clínicas (BPC/GCP) e o fluxo do Sistema CEP/CONEP. Entender como esses elementos se entrelaçam é vital para a aprovação e sucesso da sua pesquisa.

Em prática:

- Sempre comece sua pesquisa com uma pergunta clara em mente.
- Use o PICO como um guia para estruturar sua pergunta, garantindo que ela seja específica.
- Avalie sua pergunta com os critérios FINER para assegurar sua viabilidade e relevância.
- Considere as regulamentações brasileiras desde a formulação da pergunta, especialmente os aspectos éticos e de factibilidade.
- Não hesite em refinar sua pergunta à medida que seu conhecimento avança.

Autoavaliação:

1. Qual dos seguintes acrônimos é mais adequado para estruturar uma pergunta de pesquisa sobre a eficácia de uma intervenção terapêutica? a) FINER b) SMART c) PICO d) SWOT
2. Um pesquisador tem uma pergunta de pesquisa, mas percebe que não tem acesso à população de estudo necessária. Qual critério do FINER está sendo comprometido? a) Ética b) Nova c) Factível d) Relevante
3. A Resolução CNS nº 466/12 é fundamental para qual aspecto da pesquisa no Brasil, diretamente relacionado ao critério "Ética" do FINER? a) Registro de medicamentos na ANVISA b) Aprovação de financiamento de pesquisa c) Diretrizes para pesquisas envolvendo seres humanos d) Publicação de artigos científicos
4. Em um estudo sobre um novo medicamento, qual componente do PICO representaria o tratamento padrão atual que será comparado ao novo medicamento? a) Paciente (P) b) Intervenção (I) c) Comparação (C) d) Outcome (O)
5. Explique como a integração das Boas Práticas Clínicas (BPC/GCP) e do Sistema CEP/CONEP influencia a formulação e a aprovação de uma pergunta de pesquisa no Brasil.

Gabarito:

1. c) PICO
2. c) Factível
3. c) Diretrizes para pesquisas envolvendo seres humanos
4. c) Comparação (C)
5. A integração das BPC/GCP e do Sistema CEP/CONEP garante que a pergunta de pesquisa seja formulada de forma ética e factível. As BPC/GCP estabelecem padrões internacionais de qualidade e ética, influenciando o desenho do estudo e, conseqüentemente, a forma como a pergunta é feita para ser investigável de maneira rigorosa. O Sistema CEP/CONEP, por sua vez, é a instância de aprovação ética no Brasil; a pergunta deve ser clara, justificar a pesquisa e demonstrar que os direitos e o bem-estar dos participantes serão protegidos, sendo um pré-requisito para que o estudo seja sequer iniciado.

Próxima Aula: Na Aula 3, mergulharemos na "Hierarquia e Níveis de Evidência Científica", compreendendo como diferentes tipos de estudos geram evidências de variada força, e como isso se conecta com a pergunta que você acabou de aprender a formular.

Recursos Adicionais:

- **Plataforma Brasil:** Para entender o fluxo de submissão de projetos de pesquisa.
- **Site da ANVISA:** Para consultar a legislação atualizada sobre produtos e ensaios clínicos.
- **Conselho Nacional de Saúde (CNS):** Para acessar as resoluções éticas completas.

NOTA IMPORTANTE: As informações regulatórias/legais/técnicas desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes oficiais para verificar alterações.